

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL - MG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA**

**MEIRIELI JHEINNIFER SOUZA**

**O ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS NA ADMINISTRAÇÃO  
PÚBLICA SOBRE MULHERES IMIGRANTES E REFUGIADAS NO  
BRASIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA À LUZ DA TEORIA DA  
REPRODUÇÃO SOCIAL**

**VARGINHA/MG**

**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA**

**O ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS NA ADMINISTRAÇÃO  
PÚBLICA SOBRE MULHERES IMIGRANTES E REFUGIADAS NO  
BRASIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA À LUZ DA TEORIA DA  
REPRODUÇÃO SOCIAL**

Trabalho de conclusão de Piepex apresentado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência e Economia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Mitsue Soares Onuma

**VARGINHA/MG  
2022**

**MEIRIELI JHEINNIFER SOUZA**

**O ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS SOBRE MULHERES  
IMIGRANTES E REFUGIADAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE  
BIBLIOMÉTRICA SOB O OLHAR DA TEORIA DA REPRODUÇÃO  
SOCIAL**

A banca examinadora abaixo-assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Piepex como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas, campus Varginha. Área de concentração: Economia.

Aprovado em:

Profª Drª Fernanda Mitsue Soares Onuma (Orientadora)

Instituição: Universidade Federal de Alfenas, campus avançado de Varginha - MG

Assinatura: \_\_\_\_\_

Profª Drª Aline Lourenço de Oliveira

Instituição: Universidade Federal de Alfenas, campus avançado de Varginha - MG

Assinatura: \_\_\_\_\_

Profª Drª Janaína de Mendonça Fernandes

Instituição: Universidade Federal de Alfenas, campus avançado de Varginha - MG

Assinatura: \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho, com muito carinho, a minha mãe, ao meu pai, ao meu irmão e a todas as mulheres imigrantes e refugiadas.

*“Enquanto as nações estiverem divididas, haverá guerra, quando se unirem, virá o reino da paz. Enquanto a mulher estiver só, será sempre o ser frágil que flutua à mercê das circunstâncias, quando se unirem, elas tornar-se-ão uma grande força.”*

*Bertha Lutz*

## RESUMO

O dinamismo das migrações internacionais vem revelando um processo marcado por exclusão de grupos e a busca por melhores condições de vida e trabalho. Pensar em migrações hoje em dia significa, também, pensar em como as mulheres estão incluídas nesse processo devido à duplicidade das vulnerabilidades ocorridas por conta das violências físicas e simbólicas sofridas por esse grupo. Estudos apontam a relação desse processo com a mundialização do capital, dado pela globalização neoliberal e a instauração da nova divisão internacional do trabalho, reconfigurando os sujeitos imigrantes em atuarem em postos de trabalhos essenciais para a reprodução do capital, mostrando, também, a presença significativa das mulheres neste processo. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é fazer um levantamento dos estudos em relação às mulheres imigrantes e refugiadas na área da Administração Pública no Brasil. Para isso, este estudo está fundamentado na metanálise bibliográfica feita através do estudo da teoria da reprodução social por meio da pesquisa bibliométrica na área de Administração Pública no Brasil. Os resultados apontam que a maioria dos estudos analisados possuem preocupações voltadas para a integração social dos refugiados, temas organizacionais e de políticas públicas e não levam em consideração as mulheres imigrantes e refugiadas, seja como recorte empírico ou por meio de considerações de teorias feministas para análise, como a teoria da reprodução social.

**Palavras Chave:** Reprodução social; mulheres; refúgio; imigração; globalização.

## **ABSTRACT**

The dynamism of international migration has revealed a process marked by the exclusion of groups and the search for better living and working conditions. Thinking about migration nowadays also means thinking about how women are included in this process due to the duplicity of vulnerabilities that occur due to the physical and symbolic violence suffered by this group. Studies point to the relation of this process with the globalization of capital, given by neoliberal globalization and the establishment of the new international division of labor, reconfiguring immigrant subjects to work in essential jobs for the reproduction of capital, also showing the significant presence of women in this process. In this way, the aim of this work is to understand how studies are found in relation to immigrant and refugee women in the field of Public Administration in Brazil. This research is based on the bibliographic meta-analysis made through the study of the theory of social reproduction through bibliometric research in the field of Public Administration in Brazil. The results show that most of the analyzed studies have focused on the social integration of refugees, organizational and public policy issues and do not consider immigrant and refugee women, either as an empirical cut or through considerations of feminist theories for analysis, as the theory of social reproduction.

**Keywords:** Social reproduction; women; refuge; imigration; globalization.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pesquisa de palavras-chaves .....	22
Quadro 2 - Pesquisas que citam a palavra “refugiados” em seus artigos .....	23



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACNUR	Alto - Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
APGS	Revista de Administração Pública e Gestão Social
CONARE	Comitê Nacional para os Refugiados
GENI	Grupo de estudos sobre Estado, Mulheres e Políticas Públicas da UNIFAL-MG
IMDH	Instituto Migrações e Direitos Humanos
NDIT	Nova Divisão Internacional do Trabalho
ONU	Organização das Nações Unidas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Deslocamentos em um mundo globalizado e a mundialização do capital</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Migração voluntária e migração forçada: quem são, os seus direitos e a presença das mulheres nas migrações.</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Teoria da Reprodução Social: Uma análise heterogênea da dinâmica do deslocamento feminino forçado e o trabalho reprodutivo</b>	<b>15</b>
<b>2.4 O contexto brasileiro na questão do refúgio</b>	<b>19</b>
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>21</b>
<b>ANÁLISE E DISCUSSÕES</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

A motivação para este estudo surgiu a partir dos estudos promovidos dentro do projeto de extensão GENI - Grupo de estudos sobre Estado, Mulheres e Políticas Públicas do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas sobre a temática da teoria da reprodução social. O grupo de estudos busca fomentar debates sobre questões relacionadas ao gênero para argumentar e romper com a intolerância arraigada na sociedade. (LIMA; QUINA, 2018) Soma-se aos estudos do grupo o interesse pessoal pelos estudos das temáticas internacionais, diplomáticas e de direitos humanos.

A formação da população brasileira é composta por um fator determinante, a imigração. O passado colonial e as diversas iniciativas governamentais em atrair e garantir a permanência de imigrantes tornaram-se fatores constitutivos da população brasileira (COSTA, 2016). Pensar nos processos migratórios também é pensar nas mulheres que fazem parte desta dinâmica, e no Brasil, de acordo com o Ministério da Justiça, até o ano de 2020, 42,7% dos refugiados no Brasil eram mulheres. Com isso, a presença das mulheres se mostra relevante nos estudos ao passo em que elas apresentam a dupla face da vitimização: ser mulher e ser migrante.

A partir disso, o assunto sobre a imigração e refúgio precisa ser debatido e pesquisado em todas as instâncias da sociedade, para se pensar os fatores desse movimento, principalmente quando se trata das mulheres. Logo, percebe-se a importância do estudo sobre a reprodução social relacionado aos eventos causados pela globalização neoliberal, como é o caso das migrações forçadas e as consequências causadas pela nova divisão internacional do trabalho. Assim, torna-se necessário entender em qual categoria se encontra o estado da arte dos estudos em relação às mulheres imigrantes e refugiadas na área da Administração Pública no Brasil: a teoria da reprodução social é levada em consideração?

Desta forma, o presente trabalho busca evidenciar como a teoria da reprodução social está sendo tratada em estudos sobre a imigração e refúgio no Brasil, através de um levantamento dos estudos na área da Administração Pública. Assim, busca discutir as categorias de reprodução social e mundialização da capital, no intuito de verificar que condições estão presentes no processo de imigração, além de verificar o porquê do estudo da reprodução social torna-se necessário para compreender tal conjuntura.

Assim, faz-se necessário esta pesquisa ao perceber que dados estatísticos do Ministério da Justiça (2020) apontam um percentual significativo sobre as solicitações de refúgio no território brasileiro de mulheres. E, sendo assim, perceber se estudos consolidados e divulgados, no âmbito da Administração Pública, abordam as causas dos pedidos de refúgio, e se possuem relação com as premissas abordadas pela Teoria da Reprodução Social, uma vez que permite a compreensão do papel da mulher na sociedade.

A metodologia de pesquisa presente neste estudo está fundamentada na metanálise bibliográfica feita através do estudo da teoria da reprodução social por meio da pesquisa bibliométrica. O referencial teórico foi embasado em uma pesquisa bibliográfica sobre teoria da reprodução social, globalização, deslocamento, migração e migração internacional de mulheres se utilizando das plataformas do *Google Acadêmico* e *Scielo*. A pesquisa bibliométrica foi feita através da base de dados do site da Spell Anpad.

A estrutura do trabalho está dividida entre esta introdução, seguida do referencial teórico. Este, se subdivide, com a primeira seção se referindo à Mundialização do capital e a crítica à globalização, a segunda abordando sobre os tipos de migração e a presença significativa de mulheres na dinâmica de migrações forçadas; a terceira, sobre a teoria da reprodução social, teoria principal de análise deste estudo, e como ela está relacionada às pessoas refugiadas. O quarto e último tópico do referencial trata sobre a associação das pessoas refugiadas com o Brasil. Feitas as discussões teóricas deste trabalho, apresenta-se a metodologia, que possui caráter bibliométrico e bibliográfico e, por último, a análise e discussões dos artigos analisados, seguida de considerações finais sobre a pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Deslocamentos em um mundo globalizado e a mundialização do capital**

O mundo nos últimos séculos vem passando por um processo de conexão entre os países e de diminuição das suas fronteiras, chamado: globalização. Não trata-se de um processo novo, ele possui suas raízes no capitalismo, na escravidão, na colonização e nas mutações dos sistemas patriarcais. (FALQUET, 2008, p. 122) A globalização, segundo Milton Santos, é um processo histórico de maior integração social, cultural e econômica entre os povos do globo. (SANTOS, 2001) Esse processo somente foi possível devido ao

desenvolvimento das redes materiais e imateriais – transporte e comunicação – que aconteceu ao longo dos anos se intensificando no século XX. Resultando, principalmente, no beneficiamento das relações econômicas entre os países.

Nesse mesmo sentido, abrindo espaço na discussão sobre o beneficiamento das relações de capital entre os países, François Chesnais alerta sobre a necessidade de uma criação de um olhar mais crítico aos termos e nos convida a analisar as palavras com mais prudência e senso crítico. (CHESNAIS, 2001) O autor apresenta uma crítica aos termos utilizados a esses processos que não foram naturais e que são carregados de ideologia, empregados pelo neoliberalismo que foram naturalizados, como é o caso do termo globalização.

Ainda segundo Chesnais, o adjetivo “global” surgiu nas faculdades de administração americanas renomadas durante a década de 1980 e foi introduzido ao discurso político neoliberal deixando a entender que é um termo natural e que não se refere à uma estratégia econômica. No entanto, a globalização nada tem a ver com o processo de integração mundial e não visa a redução da pobreza e desigualdades, mas busca uma estratégia mundial a partir dos seus próprios interesses. (CHESNAIS, 2001) O autor enfatiza que o termo “global” nascido da liberalização passa uma mensagem que explica como ela está voltada a beneficiar as dinâmicas de capital:

em todo lugar que se possa gerar lucros, os obstáculos à expansão das atividades de vocês foram levantados, graças à liberalização e à desregulamentação; a telemática e os satélites de comunicações colocam em suas mãos formidáveis instrumentos de comunicação e controle; reorganizem-se e reformulem, em consequência, suas estratégias internacionais. (CHESNAIS, 1996, p. 23)

Apesar dos termos terem ganhado uma forma de neutralidade, eles são, na verdade, termos muito vagos e ambíguos. E desta maneira, “são utilizados, de forma consciente, para manipular o imaginário social e pesar nos debates políticos”. (CHESNAIS, 1996, p. 24) François então afirma que esse termo “globalização” deveria ser substituído pelo termo “mundialização”. Este termo encontrou obstáculos para encontrar um espaço nas organizações internacionais por dois fatores: o primeiro pelo fato que a língua inglesa é o idioma que mais está relacionada ao mundo capitalizado, e também devido ao fato de que o termo busca diminuir a ambiguidade da palavra globalização. (CHESNAIS, 1996) Só que para ele, é o

termo que mais se encaixa aos moldes desse processo vivido pela sociedade.

Assim sendo, o autor expõe que em uma sociedade mundializada, as pessoas não possuem liberdade de circulação de indivíduos, pois o único fator necessário dentro desta dinâmica é a integração de capital. Devido a sua característica de manutenção da exploração pelo capital que a globalização possui, Silvia Federici aponta que o grande objetivo do projeto da globalização é o de dar ao capital corporativo o controle completo sobre o trabalho e os recursos naturais. (FEDERICI, 2019)

Ao mesmo passo em que a globalização abre caminhos para as dinâmicas de capital, Milton Santos destaca as consequências desse acontecimento para a sociedade aumentando a padronização cultural e as desigualdades sociais. (SANTOS, 2001) Como as culturas estão se integrando; e como há esse aumento nas desigualdades sociais e também, como há o aumento do beneficiamento das dinâmicas de capital com o processo da globalização, cresce, principalmente, o fluxo migratório entre os países. Esse discurso é ainda afirmado por Jules Falquet, ao apontar como a globalização reorganiza as relações de poder de raça, classe e gênero. (FALQUET, 2008) Ou seja, a globalização neoliberal atingiu principalmente indivíduos que de certa maneira, estão à margem da sociedade e sofrem de algum tipo de violência física ou simbólica, trazendo uma intensificação para os fluxos migratórios voluntários ou forçados.

## **2.2 Migração voluntária e migração forçada: quem são, os seus direitos e a presença das mulheres nas migrações.**

Apesar de não ser um acontecimento novo, a Organização Internacional para Migrações afirma que “migração” não é um termo definido pelo direito internacional, mas reflete o entendimento de que se pode considerar a migração como o ato de movimento de uma pessoa ou grupo de pessoas que necessariamente cruzam uma fronteira de um país para outro, por vários motivos e, que possuem o objetivo de se manterem de forma indefinida ou temporal em um determinado local que não faz parte do seu país de origem (SCHWINN, COSTA, 2016).

Os tipos de migração podem ser espontâneos, quando há a intenção própria do indivíduo de se deslocar para outro local, de forma planejada em busca de uma melhor qualidade de vida; ou pode se tratar de uma migração forçada provocada por certos fatores

externos à escolha do próprio indivíduo, os levando a buscar refúgio em outros países. Ressaltando que os fenômenos migratórios são resultado da busca por lugares seguros, no qual os indivíduos possam encontrar segurança, saúde, educação e liberdade. Ou seja, uma boa qualidade de vida. (ANNONI, 2018). Os indivíduos que buscam refúgio em outros países que não são o seu país de origem, são chamados de refugiados. Levando em conta a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que afirma que todos os indivíduos “nascem livres e iguais em dignidade e direitos” defendendo a proteção desses direitos e, também, a Carta das Nações Unidas no Artigo 1º assegura “que as relações entre as nações devem ser baseadas no respeito ao princípio da igualdade de direitos da autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal” que surgiu a necessidade de assegurar formalmente que essas pessoas em situação de refúgio sejam amparadas, sendo reconhecidas a nível internacional. Segundo Calderón-Jaramillo et al. (2020) a migração é, atualmente, um dos problemas chaves para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Dessa maneira, através da Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951), os refugiados são reconhecidos formalmente como pessoas que involuntariamente são pressionadas a deixarem o seu país de origem, ou seja, necessariamente cruzam fronteiras do seu país de origem, por causa de fundados temores de perseguição por questões de raça, religião, nacionalidade, opinião política e/ou quando o indivíduo sofre grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados. E com isso, são forçados a saírem do seu país de origem. (ACNUR)

Apesar de possuir formalmente um tratado que assegure os direitos dessas pessoas, ele ainda não é suficiente para que a causa primária que faz os indivíduos se deslocarem cesse ou que essas pessoas realmente se sintam seguras. Segundo o Infográfico de Migrações e Direitos Humanos, o total de refugiados até meados de 2015 era de 15, 1 milhão de pessoas, sua maioria vinda de países com grandes conflitos de guerra, como a Síria, Afeganistão e Somália. E como destino, a maioria se desloca para países vizinhos, ou, em grande parte, para países da Europa e países mais ricos. Além de passarem por um processo estressante ao saírem dos seus países buscando por refúgio, 1 em cada 3 refugiados vivem em campos para refugiados e metade dessas pessoas são mulheres e crianças. (VENTURA, D., ARAÚJO, N. 2016)

Ao analisar perfil socioeconômico dos refugiados que chegam ao Brasil, segundo a

Agência da ONU para Refugiados, vê-se que há um perfil muito específico. Grande parte dos entrevistados possuem “além de capital econômico e/ou social, de razoável conhecimento de rotas de viagem e conhecimentos administrativos (capital de mobilidade) essenciais à emigração”. (ACNUR, 2019, p. 20) Os dados mostram que aqueles que conseguiram se deslocar dos países, certamente são pessoas com condições financeiras melhores e que conseguem sair dos seus países. Uma outra parcela das pessoas sequer conseguem sair e uma outra se arrisca em uma imigração ilegal.

Segundo Schwinn, “pensar as migrações hoje significa pensar também as mulheres, e como estão inseridas nesse processo.” (SCHWINN, 2019, p. 74) Pois há um aumento significativo na presença das mulheres entre os indivíduos que buscam uma boa qualidade de vida em outros lugares. Abrindo espaço para a importância do estudo desse grupo. É importante ressaltar esse dado devido às implicações que essas mulheres sofrem, pois elas estão mais vulneráveis à violências físicas, simbólicas, à tráfico sexual, violências sexuais e abusos.

Nesse percurso, meninas e mulheres são as que mais sofrem abusos aos seus direitos humanos: violência sexual, tráfico de mulheres, escravidão em locais de trabalho, impossibilidade de contato com a família, são alguns deles. Sofrem, sobretudo, com a dupla face da vitimização: ser mulher e ser migrante. Nesse viés, os sistemas internacionais de proteção aos direitos humanos têm se mostrado insuficientes. (SCHWINN, COSTA, 2016, p. 225).

Sendo assim, a presença das mulheres nos processos de migração forçada torna-se um fator que determina a condição das mulheres imigrantes, regulando-as a condições perversas e de vulnerabilidade. Que segundo Federici (2017; 2019) a violência contra a mulher torna-se um instrumento essencial para o processo de globalização, uma vez que atende as condições de acúmulo de capital, que, sendo assim, as mulheres imigrantes torna-se estigmatizadas, condicionando-as em postos de precários que atendem a condição de gênero, como o trabalho doméstico.

### **2.3 Teoria da Reprodução Social: Uma análise heterogênea da dinâmica do deslocamento feminino forçado e o trabalho reprodutivo**

Em um contexto de um mundo globalizado, no qual os fluxos migratórios são influenciados, as relações de trabalho também são diretamente atingidas, principalmente em



relação à divisão sexual do trabalho. Segundo Hirata, "Este novo quadro econômico e financeiro tem consequências diferenciadas segundo as regiões do globo, e sobre a divisão sexual do emprego, do trabalho - profissional e doméstico - e da atividade dos homens e das mulheres." (HIRATA, 2001, p. 143) Principalmente nas atividades exercidas pelas mulheres pobres, negras e imigrantes, que desenvolvem um trabalho invisível que têm papel importante na base do trabalho reprodutivo da sociedade.

Para entender melhor a importância do trabalho feito pelas mulheres e a influência da globalização nesse processo, faz-se necessário trazer a definição da teoria da reprodução social. Segundo Bhattacharya a teoria da reprodução social se baseia na teoria de Karl Marx sobre a força de trabalho. Bhattacharya cita que, segundo Marx, a capacidade de trabalho é considerada uma mercadoria especial que os detentores do capital necessitam para que a estrutura do sistema seja mantida. E com isso, a força de trabalho é algo muito importante para a manutenção dessa estrutura, pois é ela que possui uma fonte de valor que possibilita a criação de novas mercadorias. (BHATTACHARYA, 2019)

Bhattacharya ainda segue afirmando o fato de um importante acontecimento nesse processo ser esquecido com o seguinte questionamento: "se a força de trabalho produz valor, como a força de trabalho é, ela mesma, produzida?". (BHATTACHARYA, 2019, p.104). A manutenção do capitalismo ultrapassa os espaços públicos e adentra o espaço privado, através das famílias, sendo um processo integrado que está intimamente ligado com o processo de preservação da força de trabalho para que elas possam produzir valor a um custo bem baixo para o capital. (BHATTACHARYA, 2019) Ou seja, a teoria da reprodução social são atividades e responsabilidades de cuidado, sexuais e emocionais tomadas por pessoas, que geralmente são mulheres, para a manutenção das esferas da vida e que em sua maioria trata-se de um trabalho não remunerado e não valorizado.

De acordo com Federici (FEDERICI, 2017), citado por Falquet (FALQUET, 2019), as mulheres estavam nos espaços domésticos confinadas devido ao movimento de "caça às bruxas" que aconteceu na Europa, permitindo o trabalho de reprodução social não remunerado. Trabalho este que está focado principalmente em tarefas relacionadas ao "trabalho de manutenção dos membros do grupo familiar, o trabalho sexual e o trabalho de criação de crianças." (FALQUET, 2008, p. 129) No momento em que o trabalho de reprodução social passa a ser remunerado ele irá transitar entre três aspectos: raça, classe e gênero. Isto é, o trabalho considerado reprodutivo será, de forma geral, designado à mulheres

pobres, racializadas e migrantes. (FALQUET, 2019). Acentuando ainda mais as desigualdade sociais, como aponta Falquet a seguir:

De fato, se Balibar e Wallerstein (1988) apresentavam a exploração de imigrantes, novo proletariado global, como uma transformação do racismo, adicionando as relações sociais de sexo à equação, nota-se sobretudo o aparecimento da convergência das lógicas das relações de sexo e raça. Pois são mulheres empobrecidas e proletarizadas de todas as raças e pessoas racializadas empobrecidas e proletarizadas de todos os sexos que são conjuntamente empurradas a realizar o trabalho de reprodução social e as demais atividades desvalorizadas e mal pagas. (FALQUET, 2019, p. 132)

Assim como a história está em constante mudança, as diferenças nas relações sociais não ficaram apenas no campo entre os homens e as mulheres. Falquet fala sobre as transformações neoliberais da imbricação das relações sociais, segundo ela, todos os fatos de colonização, tráfico negreiro e a escravidão contruíram para que isso acontecesse. Essa lógica de exploração levou a uma dinâmica e a uma transformação nas relações de sexo, raça e classe, pois o perfil das migrações agora estava se transformando com o aumento da feminização e as restrições de circulação internacionais provocadas pela globalização neoliberal e fez com que houvesse uma reestruturação e reorganização da mão de obra no âmbito internacional. (FALQUET, 2019)

Em particular, o desengajamento neoliberal do Estado provocou uma profunda transformação da reprodução social e, simultaneamente, a criação de uma vasta reserva de mão de obra total ou parcialmente privada de recursos e de direitos. Composta de forma majoritária por mulheres de todas as raças e por pessoas racializadas de todos os sexos, todas proletarizadas, ela é colocada em uma situação liminar entre a exploração e a apropriação, em um trabalho assalariado precarizado e “feminizado”, tanto concreta quanto simbolicamente. Os corpos feminizados e/ou racializados, sobretudo na classe proletária, são em massa coagidos à reprodução social a preço baixo. (FALQUET, 2019, p. 132)

Silvia Federici traz uma análise sobre esse acontecimento da reorganização da mão de obra em âmbito internacional o chamando de a “Nova Divisão Internacional do Trabalho, ou NDIT”. Segundo a autora, a NDIT surgiu em resposta a uma crise na reprodução social da população da África, Ásia e América Latina, se aproveitando da força de trabalho de mulheres

dessas regiões a fim de garantir que o trabalho de reprodução social seja feito nos países centrais economicamente falando. Além disso, Federici ressalta, também, que esse processo de reorganização da mão de obra fez com que houvesse uma divisão entre as próprias mulheres. (FEDERICI, 2019)

Essa crise da reprodução social que acaba, por consequência, criando uma divisão entre as mulheres é explicada também por conta dos novos moldes de trabalho que a globalização causa. Segundo Hirata, a globalização possui um problema paradoxal do trabalho, ao mesmo tempo em que traz estabilidade ele também traz insegurança ao trabalhador causados pela flexibilidade e aumento do desemprego a longo prazo. (HIRATA, 2019) E esse problema paradoxal do trabalho, ainda segundo Hirata, faz com que haja algumas tendências em relação ao trabalho feminino o que é o caso da bi-polarização. Apesar dos serviços prestados pelas mulheres se concentrarem em sua grande maioria em setores de serviços pessoais, saúde e educação (HIRATA, 2019, p.148) a bi-polarização gera uma divisão entre as próprias mulheres. Enquanto uma pequena parcela dessas mulheres ocupam trabalhos considerados intelectuais, uma outra grande parcela de mulheres - mulheres pobres, racializadas, migrantes, com baixa qualificação - prestam serviços de reprodução social para essas mesmas mulheres visando uma não interrupção em suas carreiras.

A relação de bi-polarização também é vista principalmente a nível internacional devido à crise da reprodução social que remodelou a divisão de trabalho internacional. Segundo Federici, o trabalho é a principal mercadoria que os países periféricos exportam para os países centrais, acontecendo principalmente através da imigração. E a manutenção do trabalho reprodutivo feito nos países de “Primeiro Mundo” ocorre por meio da imigração das mulheres dos países da África, América Latina e Ásia. (FEDERICI, 2019) Segundo Balibar e Wallerstein (BALIBAR, WALLERSTEIN, 1988) como citado por Falquet (FALQUET, 2019) A globalização cria e necessitam de um perfil de uma mão de obra de mulheres do hemisfério sul, precarizado e migrante para trabalhos precarizados e não valorizado. (FALQUET, 2019)

Além dessas mulheres imigrantes precisarem deixar sua própria família para prestar serviços de cuidados para outras famílias, elas ainda encaram vários tipos de violência e exploração. Elas se veem diante de um trabalho em condições precárias, pouco valorizado, pouco remunerado. Também estão expostas à exploração sexual através do turismo sexual de mulheres, também à se renderem a trabalhos que transformam os seus corpos em mercadoria, como no caso de “barrigas de aluguel” e ao tráfico de noivas. (FEDERICI, 2019)

Toda essa dinâmica causada e mantida pela globalização neoliberal é importante para que as estruturas se mantenham, e para que elas se mantenham, a pobreza, a exploração, as guerras e a violência simbólica e física contra mulheres são chaves desse processo. (FEDERICI, 2019)

#### **2.4 O contexto brasileiro na questão do refúgio**

Apesar de não ser um tema de maior destaque nas discussões no país, o Brasil possui o seu compromisso internacional com os direitos humanos, pois devido ao cenário global presente, houve um aumento nos deslocamentos de pessoas, estando presente na realidade brasileira. Na sua legislação é presente o amparo a esses indivíduos com a Lei de Migrações Nº 13.445 de 27 de Maio de 2017, relativa a Convenção do Estatuto do Refugiado, que “dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante” dando destaque aos direitos e deveres destes indivíduos, no qual é uma lei que foi a substituição do Estatuto do Estrangeiro de 1980.

Contudo, no Brasil a institucionalização se dá por meio da aprovação da Lei nº 9.474 de 1997 que define uma série de providências de amparo jurídico como por exemplo a definição do termo de refugiado definido pela Declaração de Cartagena e da ONU (MOREIRA, 2014). Além dessa garantida, outras providências foram expressadas, como:

Entre as inovações, estava o direito de reunião familiar, estendendo-se a concessão do refúgio aos demais membros da família do refugiado. Outra provisão importante consistia no direito de trabalhar no país ainda na condição de solicitante de refúgio, antes da decisão final sobre o reconhecimento do estatuto de refugiado. Tanto o solicitante como os membros de sua família têm permissão de residência provisória no país, recebendo documentos provisórios de identidade após a propositura do pedido de refúgio (MOREIRA, 2014, p. 92).

Sendo assim, torna-se um marco na legislação brasileira ao prover direitos às pessoas em situação de refúgio. Além disso, o estudo de Moreira (2014) apontam que legislação brasileira instituiu a criação do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) que possui representantes de diversos Ministérios, como o das Relações Exteriores, da Justiça, da Saúde,

da Educação, do Trabalho, do Departamento da Polícia Federal, e de representantes da sociedade civil, com representações de instituições religiosas.

O funcionamento do CONARE estabelece um processo arranjo-institucional, a qual se denomina de triparte, que reúne os principais atores envolvidos na ação sobre os refugiados no Brasil, como as instituições religiosas por meio do Instituto Migrações e Direitos Humanos IMDH e a Cáritas, a organização internacional ACNUR, e o governo brasileiro, representada principalmente pelo Ministério da Justiça (MOREIRA, 2014). Logo, Nogueira e Marques (2008) apontam que tal desenho institucional permitiu uma promoção à legislação sobre o refúgio em uma estrutura democrática e plural, uma vez que inclui a participação da sociedade civil nos processos decisórios do comitê.

Dado isso, compete a CONARE ações como “julgar em primeira instância os pedidos de refúgio, ou seja, realizar o processo de elegibilidade pelo qual se reconhece o estatuto de refugiado; determinar a perda e cessação da condição de refugiado; além de orientar e coordenar ações necessárias à eficácia da proteção, assistência e apoio jurídico aos refugiados (MOREIRA, 2014, p. 92). Tais orientações para a eficácia da proteção, segundo Andrade e Marcolini (2002) permite soluções eficazes e duradouras aos problemas e adversidades enfrentados pelos refugiados. Entretanto, Moreira (2014) aponta que mesmo que exista uma estrutura com o intuito de promover e facilitar o processo de integração local dos refugiados, são diversos os desafios que se apresentam, sobretudo em termos das condições de vida dessa população.

Sendo assim, a pesquisa voltada para o estudo deste grupo de imigrantes, torna-se importante devido a sua presença no território nacional. Segundo o Ministério da Justiça em seu documento denominado de “Refúgio em números”, no ano de 2020 o governo brasileiro recebeu um total de 28.899 de solicitações - um número considerável - de refúgio no país. Em sua maioria vindo de países dos continentes Latino Americanos, Africanos e Asiáticos. Além da distribuição por nacionalidade, o Ministério da Justiça também mostra os dados relacionados a distribuição do sexo desses indivíduos. Observou-se que 57,3% dessas solicitações vêm de homens e 42,7% são de mulheres. Mostrando que houve nesse período um número significativo de mulheres nos deslocamentos forçados no Brasil, sendo necessário um olhar sobre esse fenômeno.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A motivação para este estudo surgiu a partir dos estudos promovidos dentro do projeto de extensão GENI - Grupo de estudos sobre Estado, Mulheres e Políticas Públicas do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas. O projeto de extensão e pesquisa GENI surgiu como um grupo de estudos, em 2014, com o nome de GENI - Grupo de Estudos de Gênero pela Não Intolerância, com o objetivo central de estudar e levantar debates sobre questões de gênero. O grupo busca fomentar debates sobre questões relacionadas ao gênero para argumentar e romper com a intolerância arraigada na sociedade. (LIMA; QUINA, 2018) Soma-se aos estudos do grupo o interesse pessoal pelos estudos das temáticas internacionais, diplomáticas e de direitos humanos, resultando o objeto de pesquisa deste trabalho: as mulheres imigrantes e refugiadas sob o olhar da teoria da reprodução social.

A metodologia de pesquisa presente neste estudo está fundamentada na metanálise bibliográfica feita através do estudo da teoria da reprodução social por meio da pesquisa bibliométrica. A metanálise, segundo Schmidt e Hunter (2014), conforme citado por (PEREIRA, SANTOS, OLIVEIRA, 2019), “é uma técnica de cruzamento de evidências (termos, variáveis, nomes, palavras-chave, argumentos e outros) que proporciona a associação rigorosa dos estudos anteriores sobre uma temática específica, permitindo avaliar o efeito global das pesquisas realizadas”. (PEREIRA, SANTOS, OLIVEIRA, 2019, p. 5) Trazendo, dessa maneira, uma análise minuciosa dos trabalhos já feitos na área a fim de conhecê-los.

Os estudos bibliométricos foram escolhidos, pois são “utilizados para identificar o objetivo e o alcance das diferentes publicações, as tendências dos pesquisadores, os padrões de colaboração entre eles e a cobertura das publicações”. (PEREIRA; SANTOS; OLIVEIRA, 2019, p. 7) E ainda de acordo com Raan, (2005), conforme citado por (PEREIRA, SANTOS, OLIVEIRA, 2019), a pesquisa bibliométrica é importante, pois “fornece informações sobre o crescimento da literatura e o fluxo de conhecimento dentro de um campo específico durante um período de tempo, possuindo diferentes métodos”. (PEREIRA; SANTOS; OLIVEIRA, 2019, p. 7)

Dessa forma, surgiu a necessidade de entender o estado da arte do campo científico da Administração e da Administração Pública sobre as mulheres imigrantes e refugiadas no Brasil em relação a teoria da reprodução social. O referencial teórico foi embasado em uma

pesquisa bibliográfica sobre teoria da reprodução social, globalização, deslocamento, migração e migração internacional de mulheres se utilizando das plataformas do *Google Acadêmico* e *Scielo*. A pesquisa bibliométrica foi feita através da base de dados do site da Spell Anpad.

O Spell Anpad foi escolhido por se tratar da maior base de dados da área de administração no Brasil, sendo assim uma importante fonte de pesquisa. O Spell - Scientific Periodicals Electronic Library, criado em 2012, é um sistema de indexação, pesquisa e compartilhamento voltado para as áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. E possui como objetivos centrais a organização de uma base de dados que busca a disseminação e compartilhamento da produção científica. Para que haja, dessa maneira, acesso livre e democrático à produção científica. (SPELL, 2016)

A base de dados para ser feita a pesquisa foi estrategicamente escolhida para entender qual é o estado da arte dos estudos em relação às mulheres imigrantes e refugiadas na área da administração pública no Brasil: a teoria da reprodução social é levada em consideração? Como essas mulheres são vistas? Elas são levadas em consideração? É importante que se saiba como estão sendo estudados e vistos nas pesquisas.

Apesar de na comunidade internacional a literatura científica haver uma vasta gama de trabalhos relacionados ao tema, buscou-se a especificidade de pesquisa na literatura brasileira. Inicialmente, foi feita uma pesquisa com base na palavra que exprime resumidamente o objeto de estudo central deste trabalho, que são as “pessoas refugiadas” - lembrando que a busca na base de dados foi realizada no dia 14 de março de 2022. O que não obteve resultado. Com isso buscou-se a utilização de novas palavras-chaves com base em termos utilizados ao longo da fundamentação teórica como: “refugiados”; “imigração”; “imigrantes” e “deslocamento”, a fim de trazer opções. Obtendo os seguintes resultados:

Quadro 1 - Pesquisa de palavras-chaves

<b>Palavra-chave</b>	<b>Quantidade de Resultados</b>	<b>Quantas pesquisas citam mulheres</b>	<b>Data da Pesquisa</b>
Pessoas refugiadas	0	0	14 mar 2022
Refugiados	14	0	14 mar 2022
Imigração	17	0	25 jul 2022
Imigrantes	31	0	25 jul 2022
Deslocamento	11	1	25 jul 2022

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta pesquisa a análise será dos artigos resultantes da palavra-chave “refugiados”, por se aproximar do tema aqui proposto. Além disso, será incluído na análise o trabalho que cita mulheres, resultante da pesquisa com a palavra-chave “deslocamento”.

## **ANÁLISE E DISCUSSÕES**

Dada a importância dos estudos até aqui feitos, fez-se necessário uma análise dos resultados dos trabalhos pesquisados a fim de saber os objetivos das pesquisas. A análise será focada nos objetivos e resultados das pesquisas e será feito uma descrição sobre seus temas, metodologias, revistas e ano de publicação. Segue abaixo o quadro que descreve os itens e, ressalta-se que o quadro foi construído utilizando os objetivos e conclusões que estão em seus respectivos artigos, respeitando a autoria de cada escritor.



Quadro 2 - Pesquisas que citam a palavra “refugiados” em seus artigos

Nº	Título	Autoria e Ano	Objetivo	Metodologia	Conclusões	Revista
1	O comitê Nacional para refugiados e a sua (in) competência para atender aos pedidos de status de apátrida	BICHARA, J. (2013)	Analisar as modalidades de implementação do Estatuto dos Apátridas pelo Estado brasileiro	Ensaio teórico	A legislação pertinente ainda não levou em consideração o advento da inserção do status de apátrida no ordenamento jurídico brasileiro, o que poderia colocar em risco o respeito à dignidade humana de pessoas cuja vulnerabilidade advém da ausência de nacionalidade.	Interface
2	Refugiados de Bento Rodrigues: O desastre de Mariana, MG	SILVA, G; BOAVA, D; MACEDO, F. (2016)	Analisar oito depoimentos dos sobreviventes do rompimento da barragem da Samarco em Bento Rodrigues (Mariana, MG). O objetivo é compreender o acontecimento a partir de quem o vivenciou.	Método fenomenológico e a coleta de depoimentos em locais que os moradores foram alojados.	Não há uma conclusão concreta, pois os fatos estão se sucedendo. O apresentado possui elementos que cumprem o propósito: analisar as vivências daqueles que estavam lá.	Revista Pensamento contemporâneo em Administração
3	A atuação do Estado brasileiro na proteção dos refugiados: a distância entre a legislação e a garantia dos direitos humanos	SALLES, D; GONÇALVES, F. (2016)	Propõe aprofundar o conhecimento sobre a efetivação dos direitos humanos dos refugiados no país a partir da confrontação entre a prática e o discurso de	Ensaio Teórico	Apesar da construção de um arcabouço legislativo robusto e inclusivo, ainda resta um longo caminho para a efetivação do reconhecimento e da garantia integral de direitos humanos dos refugiados no	Revista brasileira de políticas públicas e internacionais

			promoção dos direitos humanos com a dificuldade na promoção real da integração do plano interno.		país.	
4	Limites e Possibilidades do Uso da História de Vida em Pesquisas com Refugiados no Brasil	MANCEBO, R; COSTA, A; PESSÔA, L. (2018)	Analisar o uso do aporte teórico-metodológico da história de vida para o desenvolvimento de pesquisas que trabalhem com temas sensíveis e atuais como o dos refugiados e seu reflexo nas pesquisas em Administração no Brasil.	Natureza qualitativa e caráter exploratório.	Os resultados mostraram um silêncio acerca do tema e a ausência de propostas que reflitam e que busquem a construção de soluções para melhorar as condições de vida de milhares de pessoas que vivem em condição de refúgio em nosso país.	Revista ADM.MADE
5	A integração Local dos Congolezes Refugiados e Solicitantes de Refúgio no Rio de Janeiro	ISHIZUKA, M; BRULON, V. (2019)	Compreender em que medida o Plano Estadual de Políticas de Atenção aos Refugiados, implementado no Rio de Janeiro desde 2014, auxilia na integração local dos refugiados e solicitantes de refúgio provenientes da República Democrática do Congo que residem no estado do Rio de Janeiro.	Caráter qualitativo.	O Plano de Políticas de Atenção aos Refugiados tem como principal objetivo formalizar a necessidade de ações relativas às políticas públicas no âmbito da integração local da população refugiada e solicitante de refúgio. Entretanto, a execução e implementação das diretrizes e objetivos só é possível graças a atuação ativa da Cáritas Arquidiocesana nas atividades de acolhida e integração local.	APGS
6	Para além do comércio de comida	RUSTOMGY, V;	Objetivo de estudo a venda	Caráter qualitativo.	Conclui-se que a venda da	Revista Rosa dos

	tradicional: o empreendedorismo étnico de refugiados [São Paulo-SP, Brasil]	BASTOS, S. (2020)	da denominada comida étnica/tradicion al, em pequenos empreendiment os em São Paulo.		denominada comida ética/tradicional possui um papel muito importante de resgate da memória do país de origem dos migrantes e refugiados, onde a troca mercantil transcende sua materialidade e fim econômico, também proporciona ajuda mútua e integração entre a comunidade de migrantes e não migrantes.	ventos Turismo e Hospitalid ade
7	Migração Sul-Sul: um estudo sobre refugiados trabalhando em pequenas e médias empresas brasileiras	VERSIAN I, F.; NETO, A. (2020)	Analisar a integração de refugiados do Sul global no local de trabalho de pequenas e médias empresas na cidade de São Paulo.	Pesquisa qualitativa utilizando o estudo de caso como metodologia.	Não há integração dos refugiados do Sul global no local de trabalho nas empresas brasileiras pesquisadas	Cadernos EBAPE
8	Por que é tão difícil pertencer? As dificuldades dos refugiados em seus processos de inserção no mercado de trabalho e na sociedade brasileira	TEIXEIRA , A. et al. (2020)	Investigar a percepção de refugiados de diferentes origens sobre os processos e dificuldades de inserção na sociedade brasileira e no seu mercado de trabalho	Abordagem qualitativa.	De maneira geral, as percepções dos refugiados entrevistados expressam explicitamente a visão de que o mercado de trabalho na cidade do Rio de Janeiro apresenta dificuldades extremas.	Cadernos EBAPE
9	Integração de Refugiados envolvendo experiências de gestores organizacionais	SILVA, P. et al. (2020)	Integração organizacional de refugiados a partir da experiência de gestores de empresas na cidade de São Paulo, Brasil.	Parte de uma visão ontológica relativista, adota uma epistemologi a construcionis ta. A metodologia apresenta	Uma vez que as organizações superem os obstáculos de integração dos refugiados, seus gestores poderão usufruir dos talentos e capacidades que esses indivíduos	Cadernos EBAPE

				uma natureza descritiva e abordagem qualitativa.	agregarão às organizações.	
10	Trabalho imaterial e organizações da sociedade civil: alternativa aos modos de trabalhar e de viver de refugiados	SCHERER, L.; GRISCI, C.; CHANLAT, J. (2020)	Argumenta que as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) associadas ao trabalho imaterial podem ser alternativas favoráveis aos modos de trabalhar e viver dos refugiados.	Método Cartográfico	Mostrou uma possibilidade de aproximação abrangente e adequada aos fluxos e forças que se estabelecem por consequência de deslocamentos forçados. Tais ações se veem articuladas ativa e colaborativamente, de modo a forjar e sustentar a rede de cooperação social, afetiva, produtiva e emancipatória.	Cadernos EBAPE
11	Dinâmicas de aculturação e acesso ao emprego em uma ONG brasileira voltada para a integração social de refugiados haitianos	SANTOS, E.; HANASHIRO, D. (2020)	Identificar quais atividades a ONG Nova Vida oferece, que contribuem para a integração social dos refugiados haitianos	Pesquisa qualitativa. Utilizando múltiplos métodos de investigação.	A pesquisa identificou, a partir da perspectiva dos administradores da ONG Nova Vida, seis atividades formais oferecidas pela ONG: seminário intercultural, rodas de conversa, curso de português, seminários para empregadores, entrevista de emprego mediada e visita às empresas; os quatro valores que as sustentam e suas contribuições, tanto para os processos de aculturação como para a inserção laboral.	Cadernos EBAPE
12	O direito ao trabalho para refugiados: características das políticas migratórias brasileiras do pós-guerra até 2019	MARTINS, A.; XAVIER, W. (2020)	Compreender as características das políticas migratórias para refugiados, especificamente em relação ao	Pesquisa documental e bibliográfica.	Percebeu-se que as políticas migratórias obedecem a um movimento ideológico e de interesse político	Cadernos EBAPE

			direito ao trabalho, desde a segunda-guerra até 2019.		que modifica na medida em que mudam os governos e o contexto histórico.	
13	O papel das estruturas de proteção social para integração econômica dos refugiados: uma análise dos refugiados sírios na cidade de São Paulo	GUZZI, A. (2020)	Analisar o papel das estruturas de proteção social na integração econômica dos refugiados.	Ensaio Teórico.	Ao analisar o caso específico dos refugiados sírios em São Paulo, o artigo mostrou que, como contam com o apoio da comunidade árabe da cidade, alguns desses refugiados puderam se beneficiar de seu apoio além das estruturas formais de proteção social na cidade. Eles puderam se beneficiar de uma rede de segurança que combinou estruturas formais de proteção social com um apoio baseado em laços interpessoais e comunitários.	Cadernos EBAPE
14	Deslocamento humano e reconhecimento social: relações e condições de trabalho de refugiados e migrantes no Brasil	FARIA, J; RAGNINI, E; BRÜNING, C. (2020)	Analisar o processo de inclusão e reconhecimento de migrantes de diferentes origens em uma cidade brasileira, por meio da demanda trazida por eles no contexto de um projeto anfitrião realizado em uma universidade pública brasileira.	Análise documental a partir de relatórios de entrevistas, depoimentos e consultas psicossociais realizados no âmbito do projeto de extensão.	Os resultados encontrados, quando analisados à luz da teoria do reconhecimento social, indicam um processo de inclusão e reconhecimento de migrantes na sociedade brasileira, que é frágil e não garante a esses indivíduos e grupos sociais, esse sujeito coletivo, acesso à riqueza material produzida socialmente.	Cadernos EBAPE
15	A mulher e o deslocamento turístico no mundo	MELO, G; SOEIRO, I. (2020)	Objetiva discutir a incompatibilidade	Revisão bibliográfica e análise de	As reflexões desenvolvidas nesse estudo permitem	Caderno Virtual de Turismo

	contemporâneo: uma contribuição teórico-metodológica aos estudos do turismo		de da representação patriarcal da mulher com seu deslocamento livre.	blogs de viagem.	inferir que o deslocamento da mulher é dificultado em múltiplas escalas, alcançando inclusive o deslocamento turístico.	
--	---	--	--	------------------	---	--

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados de pesquisa.

A partir da leitura dos respectivos artigos, de forma geral, é possível observar que são tratados temas importantes quando se trata das pessoas protagonistas dos processos de deslocamento forçado. As pesquisas buscam estudar sobre temas jurídicos sobre a proteção destes indivíduos; as condições que os trabalhadores refugiados se encontram e os seus direitos ao trabalho no país que o recebem; questões sobre reconhecimento social; a proteção social e integração econômica. Com isso, percebe-se que os 14 artigos resultantes da palavra-chave “refugiados” são temas que estão voltados para Administração Pública e de Empresas e Turismo, com temas de teor jurídico, voltados para políticas públicas, para a área do turismo, temas organizacionais, preocupados com o mercado de trabalho e integração dos refugiados. Utilizando sempre de uma universalidade de palavras para designar estes indivíduos. Apenas o artigo 15º considera o estudo sobre mulheres.

A teoria da reprodução social faz uma análise heterogênea da sociedade, considerando aspectos de sexo, raça e classe. De acordo com Guillaumin (1992[1978]) citada por Falquet (2019, p. 129) esta teoria “oferece uma análise dinâmica das relações sociais de sexo e permite pensar sua evolução histórica vinculada as relações de raça e classe”. Ao analisar, principalmente, a questão do sexo, entende-se que as estruturas sociais se baseiam em uma estrutura no qual há a apropriação física direta das mulheres pela classe dos homens. (FALQUET, 2019)

Um ponto importante, que precisa ser destacado, está na condição da utilização dos termos presentes nos artigos, ou seja, a universalidade das palavras empregadas na maioria dos artigos não considera a heterogeneidade e individualidade dos indivíduos, os colocando em um grupo só, homogêneo e masculino, o que pode ser observado nas pesquisas das palavras-chave e a análise do Quadro 1 sobre a existência de estudos sobre mulheres nos

artigos encontrados. Este resultado indica que tais estudos acabaram desconsiderando a análise de gênero, raça e classe, característica da teoria da reprodução social.

O artigo 15º analisado neste estudo se apresenta como o único trabalho que busca refletir sobre o papel e lugar da mulher nos deslocamentos. No entanto, é algo voltado para o deslocamento de mulheres que viajam a turismo sozinhas, desacompanhadas, relacionando com as vulnerabilidades que as mulheres sofrem e como esse processo promove a manutenção do patriarcado. É um estudo que leva em consideração “as dificuldades, estratégias de defesa e esquiva das opressões e violências inerentes ao ato de se deslocar da mulher”. Abrindo espaço para demonstrar a vulnerabilidade das mulheres frente ao deslocamento, seja ele forçado ou não. O que tange ao espaço das mulheres imigrantes e refugiadas, essa vulnerabilidade é duplicada.

Dado isso, os artigos não possuem uma análise sob o olhar da teoria da reprodução social voltada para as mulheres imigrantes e refugiadas. A importância da análise, é que esta permite compreender a relação estrutural que utiliza das relações de trabalho reprodutivo não remunerado com as propostas dadas pela mundialização do capital. Ou seja, permite verificar como o processo de migração forçada tornou-se um mecanismo da nova divisão internacional do trabalho, devido à ofensiva da acumulação global de capital dada pela mundialização do capital (FEDERICI, 2019; FALQUET, 2008). Permitindo vislumbrar que os imigrantes serão os sujeitos no centro dessa relação, relegados a ocuparem os postos de trabalhos precários, uma vez que a nova divisão internacional do trabalho, juntamente com a mundialização global neoliberal, promovem uma reorganização do trabalho empurrando-os a trabalhos mal-remunerados e precários (FALQUET, 2008).

Sendo assim, estudos sobre a ótica da reprodução social tornam-se essenciais para compreender não só este aspecto citado acima, mas também como as mulheres refugiadas são duplamente atingidas. Sendo relegadas a ocuparem os trabalhos domésticos pouco remunerados, frente a divisão interna entre as mulheres, mas também devido a essencialidade do trabalho doméstico como princípio para a reprodução, valorização e manutenção do capital (FEDERICI, 2019; HIRSCH, 2010); E, a qual estarão sujeitas a inúmeras formas de violência devido a não possuírem a nacionalidade, e logo a cidadania, uma vez que este último termo proporciona um senso de vigilância instigado pelo Estado-nacional, com aqueles que são diferentes dos seus povos, impondo discriminações e exclusões (HIRSCH, 2010).

O que pode ser observado é que as mulheres imigrantes e refugiadas não estão sendo consideradas como um grupo para estudos na hora das pesquisas, mesmo sendo considerado um grupo de pessoas vulneráveis, não estão sendo vistas dentro das pesquisas que foram feitas. São estudos homogêneos que colocam as pessoas refugiadas em um único lugar ignorando as suas vulnerabilidades individuais.

Para tanto, a ótica da reprodução social possibilita a estudos sobre as organizações uma gama de possibilidades em entender os motivos dos entraves jurídicos, como apresentados no estudos analisados, possam ter relação com o processo de integralização de pessoas refugiadas, no contexto neoliberal. Além de compreender que mesmo com o avanço da inclusão e reconhecimento desse grupo na sociedade, o acesso à riqueza material torna-se precária, mantendo-se em condições subalternas e de pobreza, garantido que ocupem cada vez mais os trabalhos mal remunerados, precários e sem direitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista a importância do estudo sobre a reprodução social relacionado aos eventos causados pela globalização neoliberal, como é o caso das migrações forçadas e as consequências causadas pela nova divisão internacional do trabalho, se fez necessário entender em qual categoria se encontra o estado da arte dos estudos em relação às mulheres imigrantes e refugiadas na área da Administração Pública no Brasil: a teoria da reprodução social é levada em consideração? Como esses indivíduos são vistos?

Não considerando a heterogeneidade da análise da Teoria da Reprodução Social, os estudos analisados buscam em seu primeiro momento entender a situação de integração e a quantas andam questões jurídicas e de políticas públicas relacionando as pessoas refugiadas a eles. O que não ignora a importância desses estudos, mas fica a recomendação de que existem grupos vulneráveis que poderiam estar incluídos nestes estudos.

Os resultados apontam que a preocupação central dos estudos é, principalmente, com temas organizacionais, desafios de integração dos refugiados à sociedade brasileira, temas jurídicos e de políticas públicas, possuindo apenas a falta da análise desses acontecimentos sob o olhar da teoria da reprodução social, possuindo apenas um artigo que considera as mulheres em um cenário de deslocamento, mas não em um cenário de imigrantes e refugiadas.



Portanto, é recomendável que pesquisas futuras sobre pessoas refugiadas e, especificamente mulheres imigrantes e refugiadas, possam ser feitas voltadas para a análise sob a ótica da teoria da reprodução social, para entender e estimular o debate de como elas são duplamente atingidas com as violências físicas e simbólicas que acontecem desde o seu país de origem a aquele que a acolherá.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOUT Migration. **Organização Internacional para Migrações (OIM)**. Disponível em: <<https://www.iom.int/about-migration>> Acesso em 17 de Dez. 2021.

ACNUR BRASIL. **Refugiados**. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>> Acesso em 19 nov. 2021.

ACNUR BRASIL. Perfil socioeconômico dos refugiados no Brasil: subsídio para elaboração de políticas. 2019. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Pesquisa-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-Refugiados-ACNUR.pdf>> Acesso em: 01 ago. 2022.

ANNONI, D. **Direito internacional dos refugiados e o Brasil**. 1ª Edição. Curitiba: Editora Gedai/UFPR, 2018.

ASSEMBLEIA Geral da ONU. 1948. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>> Acesso em: 28 de jan. 2022.

BHATTACHARYA, T. O que é a teoria da reprodução social? **Revista Outubro**, Edição 32, p. 99-113, 2019.

BRASIL. Lei nº 13.445, de 27 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm)> Acesso em: 17 de abr. 2022.

CALDERÓN-JARAMILLO, Mariana et al. Migrant women and sexual and gender-based violence at the Colombia-Venezuela border: A qualitative study. **Journal of Migration and Health**. Volumes 1-2. 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666623520300039>> Acesso em: 28 de jan. 2022.

CARACTERÍSTICAS. **Spell - Scientific Periodicals Electronic Library (ANPAD SPELL)**. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/sobre/caracteristicas>> Acesso em: 15 de Mar. 2022.

CARTA das Nações Unidas. 26 de junho de 1945. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/carta-das-nacoes-unidas>> Acesso em: 28 de jan. 2022.

CHESNAIS, F. **A Mundialização do Capital**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Xamã, 1996.

CHESNAIS, F. Mundialização: o capital financeiro no comando. **Revista Outubro**, Edição 05, n 2, p. 07-27, 2001.

CONVENÇÃO Relativa ao Estatuto dos Refugiados. 18 de julho de 1951. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/>> Acesso em: 28 de jan, 2022.

COSTA, N. B. N. **Migrações internacionais e refúgio no Brasil entre 2000 e 2014: uma análise espaço temporal**. 2016. 125 f., il. Dissertação (Mestrado em Geografia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FALQUET, J. A combinatória straight. Raça, classe e economia política: análises materialistas e decoloniais. **Revista Crítica Marxista**, n. 48, p. 127-145, 2019.

FALQUET, J. Repensar as relações sociais de sexo, classe e “raça” na globalização neoliberal. **Revista Mediações**, Londrina, v. 13, n. 1-2, p. 121-142, jan./jun./dez. 2008.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

FEDERICI, S. **O Ponto Zero da Revolução**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

HIRATA, H. Globalização e divisão sexual do trabalho. **Cadernos Pagu [online]**. 2002, n 17-18 [Acessado 17 Janeiro 2022], pp 139-156. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-83332002000100006>>. Epub 05 Mar 2009. ISSN 1809-4449.

HIRSCH, J. **Teoria materialista do Estado: processos de transformação do sistema capitalista de Estado**. 1.ed. Rio de Janeiro: Revan, 2014.

LIMA, B. M. ; QUINA, C. C. S. Grupo de Estudos de Gênero pela Não Intolerância (GENI). *In: IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS*, 4., 2018, Varginha. Anais [...] Varginha/MG: IX Semana do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2018.

MOREIRA, J. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**, Brasília, ano XXII, n. 43, p. 85-98, jul./dez. 2014.

PEREIRA, R. S., SANTOS, I. C., OLIVEIRA, K. D. S., & Leão, N. C. A. (2019). Metanálise como instrumento de pesquisa: Uma revisão sistemática dos estudos bibliométricos em Administração. **Revista de Administração Mackenzie**. 20(5). doi: 10.1590/1678-6971/eRAMG190186

SILVA, G. J; et al. **Refúgio em Números**, 6a Edição. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

SCHWINN, S. **Feminização das Migrações internacionais e luta pelo reconhecimento como garantia da igualdade de gênero e direitos humanos das mulheres refugiadas no Brasil**: contribuições da teoria de Axel Honneth. 2019. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação Strictu Sensu - Direito, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019.

SCHWINN, S; COSTA, M. Mulheres Refugiadas e a Vulnerabilidade: a dimensão da violência de gênero em situações de refúgio e as estratégias do ACNUR no combate a essa violência. **Revista Signos**, volume 37, n 2, p. 216-234, 2016.

VENTURA, D., ARAÚJO, N. Infográficos: Migração e Direitos Humanos. **Revista Internacional de direitos humanos**. Seção 23, v. 12, n. 22, p. 131-139, Jul, 2016. Disponível em: <<https://sur.conectas.org/infograficos-migracao/>> Acesso em: 27 de Jan, 2022.